



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

ESTEREÓTIPOS E AFORIZAÇÕES NO DISCURSO PENTECOSTALISTA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Láise Araújo Gonçalves
(UESB)

Ingrid Mendes Silva^{**}
(UESB)

Edvania Gomes da Silva^{***}
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados parciais do subprojeto “Estereótipo e aforização no discurso religioso.” Tal subprojeto analisa a presença de estereótipos que se materializam nas aforizações encontradas em textos que circulam na esfera religiosa. Trata-se, mais especificamente, de mostrar como um certo recurso linguístico-discursivo revela diferentes imagens que são cristalizadas no âmbito das igrejas/movimentos pentecostais. O *corpus* da pesquisa é composto de dados/textos coletados de sites/blogs cristãos, especificamente, o blog *Universo Universal*. Para tanto, procuramos verificar, no referido *corpus*, quais são os estereótipos que circulam acerca do “fiel IURD” e como estes estereótipos são materializados nas diferentes aforizações presentes nos textos submetidos à análise. Para responder a tais questões, tomamos como base o arcabouço teórico da Escola Francesa de Análise de Discurso (doravante AD), enfatizando os conceitos de *estereótipo*, postulado por Amossy e Pierrot (2005) e *aforização* postulado por Maingueneau (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Aforização, Discurso Religioso e Estereótipos

* Discente do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia), membro do Grupo de Pesquisa em Análise do Discurso (GPADis/UESB/CNPq). Email: laise_araujo_16@hotmail.com

** Discente do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia), membro do Grupo de Pesquisa em Análise do Discurso (GPADis/UESB/CNPq). Email: ingrid_mendes_silva@homail.com.br

*** Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (CAPES/UESB) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (CAPES/UESB). Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso e do Grupo Fórmulas e Estereótipos: Teoria e Análise (FEsTA). Orientadora do projeto de Iniciação Científica que deu origem a este artigo. Email: edvania_g@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

No subprojeto “Estereótipo e aforização no discurso religioso”, que deu origem ao presente artigo, trabalhamos com a circulação de estereótipos no âmbito das igrejas/movimentos pentecostais a fim de mostrar como diferentes recursos linguísticos revelam diversas imagens cristalizadas que circulam no campo religioso. Visando, especificamente, a análise da materialização desses estereótipos através das aforizações presentes em diversos textos religiosos, estudamos o blog cristão *Universo Universal*, um dos blogs vinculados ao site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Partindo, portanto, dos objetivos do referido subprojeto de pesquisa, o objetivo deste trabalho é verificar quais são os estereótipos que circulam acerca do “fiel IURD” e como esses estereótipos são materializados nos “enunciados destacados” ou aforizações encontradas no texto “EU SOU A IGREJA UNIVERSAL”. Para tanto, observamos o(s) efeito(s) de sentido, conceito abordado por Michel Pêcheux (2005), produzido(s) pelos “enunciados destacados” e pela relação destes com a “enunciação textualizante.” É válido salientar que para fundamentar esta análise, utilizamos alguns conceitos da Escola Francesa de Análise de Discurso francesa. E são esses conceitos que explicitamos, abaixo, na fundamentação teórica deste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A noção de *aforização* é um dos conceitos mais relevantes que Maingueneau aborda em seu livro *Doze conceitos em Análise do Discurso*. Afinal, ele julga ser extremamente importante trabalhar com essa noção e analisar se os enunciados aforizantes, ou seja, aqueles que são destacados de seus textos e contextos são realmente enunciados “sem texto”. Partindo dessa premissa, Maingueneau apresenta a noção de *aforização* em contraposição à noção de enunciação textualizante. É importante enfatizar tal distinção, pois é a partir disto que Maingueneau chega ao conceito de *aforização* ou de enunciados destacados. O autor atribui o nome de



“enunciados destacados” para se referir às *aforizações* porque, segundo ele, há um vasto número de enunciados curtos, de fácil memorização, que circulam na sociedade e que são caracterizados vagamente como *fórmulas*. Contudo, na maioria das vezes, esses enunciados são destacados de textos e é devido a isso que Maingueneau atribui o nome de “enunciados destacados” ou, mais especificamente, *aforizações*. Para o referido autor, a “enunciação textualizante” inscreve cada enunciado num texto proveniente de um gênero de discurso, seja esse texto destinado a um auditório universal ou, até mesmo, a um coenunciador em específico. Ao contrário, a “enunciação aforizante”, conforme postula Maingueneau (2010, p.17) : “não entra na lógica do gênero de discurso, quer se trate de frases que são destacadas de todo texto 'por natureza' (provérbios, emblemas, slogans etc.) ou de frases que tenham sido destacadas de textos diversos”. Porém, o referido autor salienta que é importante considerar que dizer que a enunciação aforizante não entra na lógica do texto não é, portanto, afirmar que ela está desvinculada ou “fora” de quaisquer gêneros. Isso apenas significa que o analista deve atentar-se para a *pretensão ilocutória* vinculada à aforização, que é ser uma fala “ab-soluta”, desvinculada de um contexto específico, e de ser, além disso, uma fala absolutamente “incontestável”. A aforização é desprovida de quaisquer questionamentos, de argumentações e narrações. A aforização não busca uma resposta. Afinal, “é a expressão de pensamento de seu locutor; aquém de qualquer jogo de linguagem” (Maingueneau 2010b, p. 14). Assim sendo, na aforização, o enunciado exprime o pensamento de seu locutor e tal pensamento é considerado como uma tese, uma proposição, ou seja, um pensamento carregado de uma veracidade incontestável que não exige respostas nem questionamentos. É supostamente uma “verdade absoluta”. Além disso, Maingueneau afirma que enquanto a aforização é facilmente memorável, a enunciação textualizante resiste à apropriação pela memória, pois “é preciso ser profissional para memorizar textos inteiros. (MAINGUENEAU, 2010b, p.19)”

Além do conceito de aforização, especificamos também o que entendemos por *discurso*. Em relação ao conceito de discurso, recorreremos aos postulados de Pêcheux (1969), para quem o “discurso não é definido como objeto empírico, mas como efeito de sentido produzido entre os interlocutores, entendidos como lugares sociais, lugares na



estrutura, e não como indivíduos” (PÊCHEUX, 1969, p. 74) E, ainda acerca do conceito de discurso para Pêcheux, Orlandi (2005, p. 11) afirma: “O discurso é definido por este autor como sendo efeito de sentidos entre locutores, um objeto sócio-histórico em que o linguístico está pressuposto. Ele critica a evidência do sentido e o sujeito intencional que estaria na origem do sentido”.

Outro conceito muito importante para as análises aqui realizadas é o de *estereótipo*. O referido conceito é advindo da Psicologia Social e foi definido, inicialmente, no século XX, por Lippmann (1922), e retomado, mais tarde, no campo da Análise de Discurso, de forma sistemática, por Amossy e Pierrot (2005), compreendendo, dessa forma, as representações cristalizadas e/ou esquemas culturais preexistentes. Em outras palavras, o estereótipo designa uma imagem coletiva cristalizada que, com frequência, “se assimila ao *cliché* quando se insiste em seu caráter trivial, automático e redutor” (AMOSSY;PIERROT, 2005, p. 23)

Para este trabalho, fizemos a análise de um texto retirado do blog religioso *Universo Universal*, cujo endereço é: <https://universouniversal.wordpress.com/2013/03/27/eu-sou-a-igreja-universal/>, vinculado ao site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Feitas as devidas considerações acerca do arcabouço teórico, apresentamos, a seguir, as análises dos enunciados destacados no referido texto.

ANÁLISE DO CORPUS

Antes de darmos início às análises, é válido salientar que foram encontrados dois enunciados destacados que, aparentemente, são iguais, mas que na enunciação textualizante produzem efeitos de sentido distintos. O texto “EU SOU A IGREJA UNIVERSAL” apresenta, inicialmente, um destacamento e, dessa forma, temos a seguinte formulação:



(1) “EU SOU A UNIVERSAL”.

O excerto acima funciona como um subtítulo no texto analisado. Verificamos que logo no início do texto, o referido enunciado aparece em caracteres grandes: “EU SOU A UNIVERSAL”, o que indica um efeito de sentido de ênfase e, conseqüentemente, de destacamento. Levando-se em conta as características minuciosas de uma aforização, tomamos tal subtítulo como um “enunciado destacado” ou, especificamente, como uma aforização. Vê-se que, com relação ao produtor do referido enunciado, não há um “eu” enunciativamente marcado. Dessa forma, não há a presença de um enunciador que se revela, mas, apenas, um enunciador que se apresenta como alguém que afirma com convicção “EU SOU A UNIVERSAL”. Vale salientar que o pronome “eu” não funciona como uma deixis. Logo, esse “eu” não é um “eu” específico, mas um “eu” genérico, o que produz um efeito de universalização em relação ao enunciador do texto. Assim sendo, vemos que o efeito de sentido produzido pela aforização é de que o enunciador está acima do coenunciador, trata-se de um “EU” que se mostra não como a outra face de um “TU”, como ocorre, por exemplo, na enunciação textualizante. Esse “EU” funciona como um hiperenunciador, o qual, nesse caso é o próprio Deus. Ele é a Universal, isso explica de onde vem a autoridade do fiador (enunciador) do discurso dessa instituição religiosa. Por outro lado, na segunda aforização analisada, o que constatamos foi o seguinte:

(2) “Eu sou a Universal!”

Na aforização acima, o efeito de sentido produzido é o de que “ser Universal” interfere, de forma significativa, no status social e no próprio “eu” do fiel IURD. Dessa forma, vê-se que o “fiel IURD” é aquele fiel que “tem” e que “carrega” a igreja dentro de si. Além disso, o discurso materializado nessa aforização mostra que o fato do fiel IURD levar a Igreja Universal do Reino de Deus dentro do seu próprio “eu” faz com que ele seja feliz na família, bem sucedido profissionalmente e completamente realizado em sua vida. Podemos afirmar o que foi dito através dos “enunciados textualizantes” que precedem o destacamento: “Olhe ao seu redor. Esta é a Universal. Milhões de pessoas no



Brasil e em outros 180 países, como você, seus vizinhos e colegas de trabalho. Gente que luta, que constrói o próprio destino com alegria, trabalho e fé”. E também “São as vidas de homens e mulheres que batem no peito e dizem, com orgulho: -‘Eu sou a Universal!’”. Verificamos, ainda, que o uso de um enunciado exclamativo cria um efeito de sentido segundo o qual ser um “fiel IURD” é ser um fiel feliz, seguro de si, determinado e que, por isso, mostra-se com um ethos convicto.

CONCLUSÕES

Os resultados mostram que o(s) efeito(s) de sentido criado(s) pelas aforizações analisadas revela(m) que os estereótipos materializados nestas aforizações mostram que é preciso ser um fiel IURD para ter uma vida plena, feliz e realizada. Dessa forma, as análises mostraram que estes estereótipos materializados nas aforizações encontradas apresentam o “fiel IURD” como sendo aquele que traz a igreja dentro de si e que, por isso, mostra-se feliz na família e bem sucedido profissionalmente. Constatamos, ainda, que esse fiel se apresenta como aquele que além de ser feliz, seguro de si e bem sucedido, é aquele que afirma, com convicção e orgulho, que é “UNIVERSAL”. Além disso, o fiel IURD é apresentado como sendo aquele fiel que ao mesmo tempo que trabalha e é bem sucedido, consegue também ter tempo hábil para cuidar da família, ter um lar e uma vida feliz, o que produz o efeito de sentido de que é preciso “SER UNIVERSAL” para adquirir tais atributos.

No que diz respeito às aforizações analisadas, a diferença entre elas ocorre justamente devido ao co-texto ou entorno, pois, enquanto a primeira é um título, a segunda está inserida em uma enunciação textualizante. Tais diferenças mudam o estatuto dos enunciadores e também o efeito da aforização. Isso mostra que, por um lado, como mostram os trabalhos de Maingueneau (2010), a aforização funciona na relação de aproximação e de distanciamento com o texto (enunciação textualizante); e, por outro lado, reafirma uma tese antiga, mais ainda atual da AD: a tese de que a língua é a base material para diferentes processos discursivos (PÊCHEUX, 1975).



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R; PIERROT, A.H. **Estereótipos y clichés**. 1º ed. 4º. Reimp. Buenos Aires: Eudeba, 2005.

FONSECA-SILVA, M. da C. **Poder-Saber-Ética nos Discursos do Cuidado de Si e da Sexualidade**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Aforização, enquadramento interpretativo e configuração humanista**. Coleção Mestrado em Linguística. Tradução de Adriane Ribeiro Andaló, Jean Cristtus Portela e Matheus Nogueira Schwartzmann. Franca-SP: Editora Unifran, v. 6, 2011, p. 15-34.

_____. **Doze conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

SILVA, Edvania Gomes da. **Aforização e Religião: circulação de enunciados na internet**. DELTA [online]. 2013, vol. 29, número especial, pp. 423-441.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1988 [1975].